



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O efeito da coprofagia nas taxas alimentares de Atlantoscia floridana (Crustacea, Isopoda, Oniscidea)
<b>Autor</b>	PEDRO HENRIQUE PEZZI
<b>Orientador</b>	PAULA BEATRIZ DE ARAUJO

Isópodos terrestres consomem fezes em condições de laboratório e também em condições naturais. É possível que esse hábito ocorra para suprir a necessidade de cobre, outros nutrientes ou para a obtenção de microrganismos. Em condições experimentais em laboratório a coprofagia pode ser controlada, mas esse controle implica no desconhecimento dos efeitos da mesma nas taxas alimentares. Esse estudo tem o objetivo de verificar o efeito da coprofagia na taxa de crescimento, digestibilidade e taxa de consumo em *Atlantoscia floridana* utilizando folhas de diferentes qualidades (diferentes quantidades de nitrogênio). Foi utilizado *Machaerium stipitatum* (Fabaceae) como folha de maior qualidade (alta quantidade de nitrogênio) e *Lithraea brasiliensis* (Anacardiaceae) como folha de menor qualidade (menor quantidade de nitrogênio). Os animais foram coletados no Morro Santana, Porto Alegre por catação manual e com a utilização de sifter. As folhas foram coletadas da serapilheira e armazenadas em refrigeração até o início dos experimentos. Para o experimento, foram utilizados três tratamentos: com acesso às fezes, mantidas nas unidades; com retirada manual das fezes a cada um ou dois dias, armazenadas em refrigeração; e impedindo o acesso às fezes com uma rede, porém mantendo-as na unidade. Além dos tratamentos, foram feitos seus respectivos controles para descontar a perda de massa da folha durante o experimento. Os animais foram mantidos com cenoura como fonte de alimento antes e após os experimentos a fim de expelir toda matéria vegetal ingerida. Durante o experimento, os animais foram pesados e o peso inicial e final foram estimados por regressão linear para o cálculo das taxas. Ao final do experimento, as folhas e as fezes foram secos e pesados. A taxa de crescimento relativa, a digestibilidade aproximada e a taxa de consumo relativo foram calculadas e comparadas por análise de covariância. Para *M. stipitatum*, a taxa de consumo não apresentou diferença significativa entre os tratamentos ( $F_{(2,30)}=0,58$ ;  $p=0,56$ ). A taxa de crescimento apresentou diferença significativa entre os tratamentos acesso e rede ( $F_{(2,30)}=7,10$ ;  $p=0,003$ ). Não foi feita análise estatística de digestibilidade para esta folha devido a valores negativos. Para a folha *L. brasiliensis*, não houve diferença para a taxa de consumo ( $F_{(2,17)}=0,56$ ;  $p=0,58$ ), para a digestibilidade ( $F_{(2,16)}=0,04$ ;  $p=0,96$ ) e também para a taxa de crescimento ( $F_{(2,17)}=0,32$ ;  $p=0,73$ ). Para calcular a taxa de consumo, qualquer tratamento pode ser utilizado já que não houve diferença significativa em ambos os experimentos. A taxa de crescimento, entretanto, pode apresentar diferença significativa dependendo da qualidade da folha. Para analisar a digestibilidade, novos testes serão feitos para aumentar o n amostral.